

## **A PLURIATIVIDADE COMO ESTRATÉGIA DE SUSTENTABILIDADE NA AGRICULTURA FAMILIAR: ESTUDO DE CASO NA REGIÃO DA ADR DE PALMITOS**

### **THE PLURIATIVIDADE AS A SUSTAINABILITY STRATEGY IN FAMILY AGRICULTURE: A CASE STUDY IN THE PALMITOS ADR REGION**

Mauro Fernando Friebel<sup>1</sup>  
Adilson José Fabris<sup>2</sup>

#### **RESUMO**

A agricultura familiar vem se mostrando cada vez mais importante para o desenvolvimento da agricultura brasileira. As maneiras de como este setor tem encontrado para superar os desenvolvimentos proporcionados pelas tecnologias em meio a agricultura, tem impressionado estudiosos, que reafirmam a força do setor mediante insistente e forte permanência em local de destaque no mercado. O presente artigo tem por objetivo geral avaliar a sustentabilidade financeira da agricultura familiar em relação a pluriatividade agropecuária em uma propriedade do município de Palmitos-SC. Para o alcance do objetivo geral proposto na pesquisa foi aplicada a metodologia teórico empírica, quanto a abordagem do problema, o estudo se classifica como quantitativo, em relação aos objetivos estes se classificam como exploratório, sendo o procedimento utilizado o estudo de caso. O produtor rural necessita de usar técnicas de controle dos custos de produção e acompanhamento das atividades para a obtenção de informações financeiras adequadas, a partir das quais melhorar o desempenho de rentabilidade de cada produtos e observando as tendências mercadológicas. Comparando as pluriatividades apresentam um montante de renda líquida de R\$ 129.615,38. Denota-se que a atividade leiteira apresenta uma renda líquida no ano de R\$ 58.741,37, o que corresponde a 45,32% do total, enquanto a atividade suinícola rentabiliza R\$ 40.321,92, o que corresponde a 31,11% do total enquanto a produção de tabaco gera R\$ 35.070,66 de lucro tendo uma representatividade de 27,06% das receitas líquidas no período de 12 meses. O cenário avaliado demonstra que as três atividades analisadas apresentaram lucratividade o que garante a manutenção da família na atividade.

**Palavras-chaves:** Pluriatividade rural. Sustentabilidade. Agricultura familiar.

#### **ABSTRACT**

Family farming has become increasingly important for the development of Brazilian agriculture. The ways in which this sector has found to overcome the developments provided by technologies in the midst of agriculture, has impressed scholars, who reaffirm the strength of the sector through insistence and strong stay in a prominent place in the market. The objective of this article is to evaluate the financial sustainability of family agriculture in relation to agricultural pluriactivity in a property in the municipality of Palmitos-SC. In order to reach the general objective proposed in the research, the theoretical-empirical methodology

---

<sup>1</sup> Pós-graduando em Desenvolvimento Regional Sustentável pela FAI Faculdades, Engenheiro Agrônomo CREA/SC:108173-5; Especialista em Auditoria, Consultoria e Gestão Ambiental, E-mail: mauro\_friebel@hotmail.com.

<sup>2</sup> Mestre em Desenvolvimento Regional pela UNSC, Especialista em Marketing pela URI/FW, Contador CRC/RS 98186/0-9, Professor da FAI Faculdades de Itapiranga/SC, E-mail: adilsonj.fabris@yahoo.com.br.

was applied, as regards the approach of the problem, the study is classified as quantitative, in relation to the objectives these are classified as exploratory, being the procedure used the case study. The rural producer needs to use techniques to control production costs and monitor activities in order to obtain adequate financial information, from which to improve the profitability performance of each product and observing the market trends. Comparing the pluriactivities they present a net income of R \$ 129,615.38. It is noteworthy that dairy activity has a net income in the year of R \$ 58,741.37, corresponding to 45.32% of the total, while the pig farming activity yields R \$ 40,321.92 which corresponds to 31.11% of the While tobacco production generates R \$ 35,070.66 of profit, representing 27.06% of net revenues in the 12-month period. The evaluated scenario shows that the three activities analyzed presented a profitability which guarantees the maintenance of the family in the activity.

**Keywords:** Rural pluriactivity. Sustainability. Family farming.

## 1. INTRODUÇÃO

O mercado competitivo atual exige melhorias nos controles e constante acompanhamento tanto nas organizações econômicas, bem como nas sociais. As unidades familiares atuantes no setor agropecuário desenvolvem suas atividades considerando as interferências destes mercados. O produtor rural, por sua vez, necessita aprimorar suas técnicas de controle, através da apuração dos custos de produção, a obtenção de informações financeiras e previsões climáticas, além das tendências de mercado, sendo estes fatores exemplos fundamentais para sua atuação de forma competitiva no setor. (CREPALDI, 2006)

A atividade rural requer administração, planejamento e organização, sendo o controle financeiro fundamental para que a atividade seja viável e lucrativa. O ponto de equilíbrio é outra ferramenta muito importante no que diz respeito a tomada de decisões. (SEGALA; SILVA, 2007)

Diante do exposto, o presente artigo tem por objetivo geral avaliar a sustentabilidade financeira da agricultura familiar em relação a pluriatividade agropecuária em uma propriedade do município de Palmitos-SC, para isso são necessário os seguintes objetivos específicos: a) pesquisar a estrutura produtiva em uma unidade familiar que apresenta a pluriatividade agropecuária como característica; b) avaliar a estrutura produtiva com o viés na pluriatividade; c) calcular os custo relacionados as atividades desenvolvidas na propriedade; d) analisar a sustentabilidade financeira e econômica da propriedade objeto do estudo.

Portanto, com esse estudo é justificado pela importância do tema, tanto para o grupo familiar como para os demais interessados, para avaliar e fundamentar melhores decisões para sua propriedade, diminuindo custos e aumentando a rentabilidade da unidade familiar. Em virtude da grande relevância das atividades para as propriedades rurais, esse trabalho se torna

importante para avaliar quais são os custos e os resultados das atividades em uma propriedade rural do município de Palmitos - SC.

O presente artigo está principiado por esta introdução seguido do referencial teórico com fundamentos textuais sobre agricultura familiar, a pluriatividade agropecuária, os custos de produção, seguido da sustentabilidade financeira e econômicos voltados a atividade agropecuária e políticas públicas voltadas a agricultura familiar. Em sequência os aspectos metodológicos, a apresentação e análise dos resultados e as considerações finais.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Para a melhor compreensão do tema bem como sua teorização e sistematização da estrutura textual, o presente estudo bibliográfico está organizado em cinco seções. A primeira foi desenvolvida com o intuito de garantir que o leitor obtivesse importantes informações acerca do histórico da agricultura familiar. Posteriormente, a segunda seção trata do desenvolvimento da pluriatividade no estado de Santa Catarina. Os custos referentes às produções realizadas no setor agrícola caracterizam a terceira seção. A quarta seção trata da sustentabilidade financeira apresentada por parte das propriedades rurais perante a implementação da pluriatividade. A quinta e última seção, trata das políticas públicas para a agricultura familiar.

### **2.1 AGRICULTURA FAMILIAR E EVOLUÇÃO**

A agricultura familiar vem se mostrando cada vez mais importante para o desenvolvimento da agricultura brasileira. As maneiras de como este setor tem encontrado para superar os desenvolvimentos proporcionados pelas tecnologias em meio a agricultura, tem impressionado estudiosos, que reafirmam a força do setor mediante insistente e forte permanência em local de destaque no mercado.

O oeste catarinense tem como principal fonte de renda a agricultura. Em virtude disso, estudos a cerca da agricultura familiar da região tornam-se necessários para a verificação e constatação das alternativas que estas famílias têm optado para manter seus negócios e garantir uma boa qualidade de vida.

De acordo com Conceição e Conceição (2014), com o intuito de aumentar o poder aquisitivo da população para melhoria de seu bem-estar material e também de promover a melhor distribuição de tal poder aquisitivo entre as regiões e os indivíduos; a política

econômica trata da expansão do mercado interno de bens de consumo no Brasil de forma qualitativa e distributiva.

Diversos setores contribuem para a elevação do saldo da balança comercial. No entanto, dentre tais setores, a agricultura tem se mostrado como potencialmente importante para o desenvolvimento da economia brasileira. De acordo com Conceição e Conceição (2014), isso pode ser constatado mediante análises perante a evolução das participações brasileiras em exportações de ordem agrícola.

Diante disso, não se pode omitir a importância da participação da agricultura familiar no âmbito do cenário econômico produtivo. A agricultura familiar tem contribuído intensamente no processo de abastecimento alimentar da população brasileira, promovendo ainda a geração de renda, auxiliando no processo de controle da inflação e promovendo, ainda, melhorias nos níveis de sustentabilidade apresentados por parte de atividades de ordem agrícola (IBGE, 2006). Para melhor compreender a importância da agricultura familiar para o desenvolvimento da economia brasileira, torna-se imprescindível a realização de uma retrospectiva da inserção desta importante ferramenta em meio ao âmbito econômico brasileiro.

A agricultura familiar surgiu em meados do século XIX, quando tinha por propósito o abastecimento dos centros urbanos, que na época, encontravam-se em expansão (SAVOLDI & CUNHA, 2010).

A agricultura, de modo geral, tem passado por diversas transformações, e tais se tornaram intensos na década de 1950. Neste período ocorreu a instalação de uma série de indústrias produtoras de insumos agrícolas no território nacional, as quais eram responsáveis pela produção de materiais como agrotóxicos, máquinas e adubos químicos, por exemplo. A partir deste momento, o governo federal passou a incentivar o consumo e a utilização destas tecnologias que acabaram de surgir no território nacional. A partir de então, surge a "revolução verde", que tinha por propósito a efetivação e a implementação da modernização na agricultura brasileira, que passou a ter resultados concretos a partir dos anos 60 (GROSSI & SILVA, 2002).

Apesar da inserção e o surgimento das novas tecnologias aplicadas ao setor agrícola, os principais problemas do ramo não foram solucionados. De acordo com Lamarche (1997), uma grande quantidade de agricultores brasileiros não teve condições financeiras de se adequar ao modelo capitalista e tornar seus processos produtivos mais modernos.

Outro problema que surge no Brasil e causa interferências no processo de desenvolvimento agrícola é o êxodo rural (GROSSI & SILVA, 2002). Atividades no ramo

agrícola que anteriormente eram desenvolvidas por uma grande quantidade de pessoas, passam a ser realizadas por poucos, tornando o desemprego intenso e trazendo como solução única a mudança para centros urbanos.

Diante do exposto, pode-se compreender que a agricultura familiar surge como um modelo alternativo para os agricultores que resistiram à época, sendo ainda fortalecidos por conta dos impactos ocasionados pela "revolução verde" que aconteceram em 1950, nos âmbitos culturais, sociais e ambientais. A partir disso, a agricultura familiar acaba sobrevivendo perante a ocupação de pequenas áreas de terra e utilizando-se de tecnologias simples, fazendo ainda com que, grande parte da produção efetivada seja destinada ao consumo familiar. Diante disso, pode-se destacar que a ausência das tecnologias agrícolas tem trazido a característica de autoconsumo aos produtores familiares, uma vez que a quantidade de alimentos produzidos dificilmente excede ao que é consumido na própria propriedade.

Apesar disso, de acordo com Kwitko e Diaz (2005), apesar de a maior parte dos agricultores viver em meio a pobreza, estes se tornam responsáveis por grande parte da produção alimentícia e de matérias-primas, e assim é até os dias atuais. De acordo com o IBGE (2006), atualmente a agricultura familiar é responsável pela produção da maior parte dos alimentos que chegam às mesas da população brasileira. Este tem sido o principal motivo que tem elevado a importância da agricultura familiar ao ponto de se garantir uma soberania alimentar, que além de abastecer o Brasil, abastece as mais diversas partes do mundo.

Para Chayanov (1974), as unidades de produção familiares, no âmbito da agricultura, são dirigidas por determinados princípios gerais de funcionamento que, de forma clara, a diferem das unidades de produção do eixo capitalista. O principal fato que sustenta a ideia do autor é de que na agricultura familiar não se tem a ocorrência do abuso por conta de extração e de apropriação de trabalho alheio de mais valia. Na agricultura familiar é o proprietário dos meios de produção e sua família que empregam suas forças de trabalho e que fazem o processo funcionar para que o capital envolvido seja acionado.

Na agricultura familiar, o produtor é um proprietário que trabalha junto com sua família, a que obtém uma visão familiar do estabelecimento. Diferente da produção capitalista, na produção familiar o trabalho e o esforço devem ser realizados pelo proprietário, e não por outras pessoas (CHAYANOV, 1974).

Diante disto, percebe-se que a agricultura familiar tem evoluído muito nos últimos anos. Seja pela melhora da tecnologia ou pelo aumento dos conhecimentos técnicos das propriedades, nota-se que as unidades familiares estão mais estruturadas e melhor preparadas para o enfrentamento com o mercado agropecuário.

## 2.1. A PLURIATIVIDADE AGROPECUÁRIA EM SANTA CATARINA

Nesta parte do trabalho, discute-se a definição da pluriatividade, sua importância e relação com a agricultura familiar e também sua evolução no decorrer dos últimos anos em nossa região.

De acordo com Schneider (2009), a pluriatividade consiste no emprego de duas ou mais atividades em um espaço, onde uma destas é a agricultura. Tais atividades são desenvolvidas por um grupo de pessoas que possuam certo grau de parentesco entre si, incluindo filiação, podendo ainda, incluir membros que sejam adotados pela família e que, de modo geral, convivem e realizam suas atividades diárias domésticas e trabalhistas em um mesmo espaço, sendo identificados como família.

Para Fuller (1990) a pluriatividade diz respeito ao emprego de uma série de itens, que podem ser combinados, ou não: realização de atividades em outro estabelecimento de ordem agrícola; atividades consideradas não agrícolas externas; atividades não agrícolas no próprio estabelecimento; atividades para agrícolas. Desta forma, de acordo com o autor, a pluriatividade traz a ideia de que se tem uma unidade de produção que apresenta diversas dimensões distintas, de modo que tanto atividades agrícolas quanto não agrícolas são desenvolvidas, no próprio estabelecimento ou fora dele, considerando que para cada tipo de atividade tem-se um diferente tipo de remuneração.

Nas décadas de 80 e 90, constatou-se que, em Santa Catarina, obteve-se uma significativa redução ao longo dos anos da população economicamente ativa no meio rural, em atividades de ordem agrícola, concomitante a isto, observa-se um elevado crescimento no desenvolvimento de atividades consideradas como não agrícolas. No entanto, este foi um problema que ocorreu não somente em Santa Catarina, mas também nas diversas partes do Brasil (FERRARI & RAMOS, 2003).

De acordo com Ferrari e Ramos (2003) e Schneider (2003), a redução da população que se dedicava exclusivamente às atividades agrícolas no estado deve-se ao fato da modernização agrícola que foi instaurada nos anos 50. Tal modernização colocou desafios difíceis ao setor agropecuário do estado de Santa Catarina, e principalmente à agricultura familiar que, na época, era predominante em todo território estadual (FERRARI & RAMOS, 2003).

Nas décadas de 80 e de 90, quando a pluriatividade começa a emergir com mais segurança no estado, tem-se uma série de atividades que passam a fazer parte do dia a dia da

população rural de Santa Catarina: serviços diversos, domésticos, de pedreiro, de costureiros, de motorista, entre outros, como afirma Ferrari (2003).

No espaço rural do estado de Santa Catarina, pode-se constatar que as economias regionais e também locais são fatores que influenciam diretamente sobre o crescimento e desenvolvimento de atividades não agrícolas nestes espaços (FERRARI, 2004). Ferrari e Ramos (2003) destacam que no estado é possível verificar que as atividades não agrícolas são predominantes em cidades com maior população, enquanto nas pequenas cidades as atividades de ordem agrícola é que sustentam a economia.

Paulilo (1990) destaca que a região de Criciúma no estado têm sido a que apresenta maior índice de êxodo rural por parte dos filhos de agricultores, o que pode ser justificado pela intensa oferta de empregos que se dá em virtude da existência das minas e fábricas de cerâmica, por exemplo.

A região oeste do Estado, caracterizada por sua forte presença na realização de atividades agrícolas, produção familiar e agricultura diversificada; por sua vez, não apresenta fortes indícios e nem predomínio por parte de processos industriais, da mesma forma, a realização de somente atividades não agrícolas pela população rural não tem sido destaque (FERRARI & RAMOS, 2003).

De modo geral, pode-se constatar que o oeste catarinense tem apresentado a agricultura como sua principal fonte geradora de economia e de trabalho para toda população que vive no meio rural (FERRARI, 2004; FERRARI & RAMOS, 2003). Para os autores, a ausência ou, por muitas vezes, a dificuldade na realização de atividades não agrícolas pela população do oeste de Santa Catarina pode ser explicada por uma série de fatores: vias de acesso em situações precárias do meio rural ao meio urbano e grandes distâncias existentes entre os polos urbanos das regiões fazendo com que um fluxo diário se torne inviável, iniciativas limitadas por parte das indústrias instaladas na região, expansão das atividades de suinocultura e avicultura de forma concentrada.

De acordo com Agostini, Exterckoter e Back (2016), em meio ao oeste catarinense, as unidades familiares pluriativas ocupam lugar de destaque, já que aproximadamente 23% dos estabelecimentos são pluriativos (SILVESTRO et al., 2001). Dentro da mesma pesquisa, Silvestro et al. (2001) constataram que 24% dos rapazes e 17% das moças entrevistados afirmaram que realizam atividades de ordem agrícola e não agrícola no estabelecimento em que moram.

Para Ferrari e Ramos (2003), para que o fortalecimento da agricultura familiar pluriativa seja efetivado em Santa Catarina, é imprescindível que haja incentivo na realização

de projetos em atividades não agrícolas e atividades agrícolas, bem como a educação rural e a saúde de modo que ao menos as condições mínimas de garantia para uma cidadania sejam implantadas e posteriormente se torne possível inserir socialmente e economicamente este setor rural (SCHNEIDER, 2003).

Portanto, fica evidenciada a importância da pluriatividade nas propriedades rurais. A sustentabilidade destes estabelecimentos de produção agropecuária, depende muito do sucesso das atividades ali exploradas. Importante observar que a diversidade de atividades em um mesmo módulo rural, pode proporcionar alguns benefícios como rentabilidade em diversos meses do ano, equilíbrio financeiro, exploração das mais diversas virtudes da propriedade, entre outros.

## 2.2. CUSTOS DE PRODUÇÃO DAS ATIVIDADES AGRÍCOLAS

Considerando que o mercado posiciona-se de forma cada vez mais competitiva, acaba sendo necessário que as empresas tenham controle dos custos respectivos a seus produtos.

Atividades do setor agrícola, assim como de qualquer empresa, também necessitam de controle financeiro, e, para a grande maioria destes negócios, este tipo de controle não funciona. No entanto, estudiosos têm demonstrado preocupação a cerca disso. Ribeiro (2004) destaca que a administração e o controle de custos deveriam ser responsáveis pelo controle econômico da propriedade, porém, isto não vem acontecendo atualmente, trazendo como consequências ocasiões em que, muitas vezes, os responsáveis pela administração de estabelecimentos agrícolas encontrem-se sem a posse de ferramentas imprescindíveis para a segura tomada de decisões.

Dentre as ferramentas disponíveis, a principal a ser utilizada por parte do administrador do estabelecimento agrícola para a redução dos custos de produção, é a incessante busca por insumos, equipamentos e mão de obra mais baratos (RIBEIRO, 2004).

Assim como qualquer empresa, o estabelecimento agrícola também deve proceder com a análise dos custos de seu processo produtivo. Estes custos podem ser variáveis, dependendo da atividade que rege a economia do estabelecimento, como salienta Ribeiro (2004). As atividades agrícolas, no entanto, podem ser classificadas em temporárias e permanentes.

De acordo com Crespaldi (1993), as culturas temporárias são aquelas das quais se fazem necessários replantios após a realização da colheita, apresentando um ciclo curto que normalmente apresenta período inferior a um ano. Dentre as culturas temporárias, possuem

destaque no oeste catarinense as culturas de milho, soja e fumo. Diversos investimentos se fazem necessários para a manutenção de uma cultura temporária: adubos, sementes, agrotóxicos, entre outros.

As culturas permanentes, ao contrário, não necessitam de replantio após a realização da colheita, apresentando longos períodos de vida (CREPALDI, 1993). Como exemplo de cultura permanente cultivada na região oeste de Santa Catarina, pode-se citar a citricultura. Neste tipo de cultura, os investimentos acabam se acumulando.

Para que os custos possam ser definidos de forma mais clara e fácil, tanto para culturas permanentes quanto para culturas temporárias, Marion (1996) propõe que os custos sejam divididos de acordo com as operações que são desenvolvidas ao longo do processo produtivo. De acordo com o autor, estas operações podem ser definidas em: preparação do solo para início do plantio, incluindo o processo de calagem; a realização do plantio propriamente dito, bem como o processo de adubação; aplicação de agrotóxicos; cultivo manual, que se faz necessário ao longo de todo processo; o cultivo realizado por meio de equipamentos agrícolas; aplicação de substâncias que auxiliam no desenvolvimento e crescimento da planta; processo de irrigação da área cultivada; toda a manutenção que deve ser efetuada ao longo do período da cultura; poda da planta; colheita e; demais processos.

Marion (1994) e Sá (1993) afirmam que os custos, em meio a estabelecimentos agrícolas, dizem respeito a todos os investimentos feitos desde o momento em que realiza-se a preparação do solo, até o momento em que a colheita é realizada.

Em termos teóricos, os custos relacionados as atividades agrícolas, são descritas como um “conjunto de procedimentos administrativos que registram, de forma sistemática e contínua, a efetiva remuneração dos fatores de produção empregados nos serviços rurais.” (MARION; SANTOS; E SEGATTI, 2002)

O controle e análise dos custos em propriedades agrícolas serem de bases para a projeção de produtividade e conseqüentemente a apuração de resultados, possibilita ainda identificar quais atividades são mais rentáveis e quais apresentam maior oportunidade de ganhos financeiros. O controle das unidades produtivas, ou seja, das atividades agrícolas contribuem para as melhorias no planejamento que vai desde o plantio à colheita, bem como as decisões quanto a escolha entre as diversas atividades. Tais questões contribuem para a melhor organização produtiva, contribuindo assim, para o planejamento da atividade rural. (MARION; SANTOS; E SEGATTI, 2002)

Segundo Ventola et. al.(2004) administração dos custos na atividade rural contribui para a tomada de decisão, dentre as quais, à própria premência ou não da atividade agrícola,

além de possibilitar a melhoria utilização dos recursos financeiros e não financeira nas atividades produtivas. Como fator significativo e pertinente a administração está a correta avaliação do desempenho das atividades e a comparação dos custos e resultados da propriedade em relação ao mercado.

Os custos agrícolas podem ser classificados em: custos diretos e indiretos. Os custos diretos são aqueles facilmente identificados após a finalização do produto, ainda, são aqueles que sofrem variações de acordo com a quantia produzida. (MARION, 1996) Em complemento, os custos diretos “são aqueles que pela sua natureza e características, é possível determinar com exatidão os valores e aonde forma aplicados. São contabilizados diretamente como custo de produção de cultura específica ou atividade específica.” (NOVAIS 2014, p.11) Para o autor, os custos diretos relacionam-se aos insumos utilizados na produção, manutenção e colheita a exemplo as sementes, fertilizantes, mão de obra, equipamentos, manutenção de máquinas e equipamentos entre outros gastos.

Os custos indiretos por sua vez, são, segundo Novais (2014, p.12), “aqueles que não permitem identificar com exatidão os valores que devam recair sobre cada cultura ou atividade. Representa custos comuns às diversas culturas e deverão ser rateadas entre elas, por estimativa e outros meios.” Já Santos; Marion e Segatti (2002) descrevem que os custos indiretos são aqueles que se identificam como oriundo dos respectivos centros produtivos, ou seja, são os valores recebidos dos centros de custos através de rateio por critérios comuns.

A classificação de custos contemplam ainda os custos fixos e variáveis. Para Martins (2003), os custos fixos são aqueles dispêndios que, independente da quantidade produzida ou vendida, eles existem, estão relacionados a produção de bens e, serviços prestados. Mantém-se estáticos (seja qual for o volume de produção em uma determinada capacidade instalada. Já Novais (2014) define os custos fixos como sendo os de natureza constante, que não possuem variação de acordo com a quantidade produzida. Sendo os custos necessários para o funcionamento normal da empresa, independentemente de estar ou não produzindo.

Em contraponto estão os custos variáveis que segundo Martins (2003) aqueles que ocorrem em detrimento da quantidade produzida, ou seja, variam de acordo com o volume de produção, quanto maior a quantidade produzida maior o seu gasto. Novais (2014) consideram como custos variáveis, aqueles que variam diretamente em razão da quantidade produzida, variando em função do aumento ou diminuição da produção.

Assim, a análise, mapeamento dos custos torna-se relevante, por contribuir com informações quanto a produção e potencializa para que as decisões tomada pela gestão, sejam mais assertivas e eficazes.

### 2.3. SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA ENQUANTO PERSPECTIVA ECONÔMICA

Em meio às atividades de ordem agrícola, a renda bruta pode ser definida realizando-se a soma de quatro variáveis: renda obtida pela venda de produtos de origem animal e vegetal ao longo do ano; a renda obtida em virtude dos produtos que foram produzidos e também consumidos, ou que foram utilizados ou armazenados no estabelecimento de modo que o pagamento tenha de ser efetuado; renda obtida por meio de aluguel de equipamentos, arrendamentos de terra, entre outros; aumento do capital referente aos rebanhos em virtude do desenvolvimento, crescimento e engorda destes. Resumindo, a renda bruta obtida em um estabelecimento agrícola é resultado da venda efetuada ao longo do ano de todos os produtos que foram produzidas no estabelecimento agrícola familiar (HOFFMANN et al., 1992; SOLDATELI et al., 1992).

De acordo com Hoffman et al. (1992), a renda líquida consiste no valor resultante da subtração do valor referente às despesas da renda bruta obtida.

O lucro, no entanto, diz respeito ao valor obtido pelo produtor a partir do momento em que determinado trabalho chega ao fim, podendo, naturalmente, apresentar saldo positivo ou negativo. O lucro pode ser calculado mediante a dedução dos custos totais da renda bruta (HOFFMANN et al., 1992).

A renda obtida em virtude da realização de atividades de ordem agrícola tem sido estudada (SOLDATELI et al., 1992), haja vista a preocupação por parte dos estudiosos com a baixa valorização de capital de ordem agrícola, e também da mão de obra familiar, que, por muitas vezes, apresentam valores extremamente baixos e, inclusive, negativos. Para o autor, isto tem sido um alerta para a ocorrência da redução ou perda do capital dos bens dos produtores familiares.

Testa (1996) afirma que a renda obtida por meio do desenvolvimento de atividades agrícolas, é resultado da subtração dos valores que foram desembolsados ao longo do processo produtivo, da renda bruta, excluindo, ainda, os possíveis investimentos que tenham sido feitos. Estes custos variados podem ser àqueles referentes a: combustíveis; agrotóxicos; sementes; fertilizantes; depreciação das instalações, máquinas e equipamentos; e demais impostos como a água, energia elétrica, taxas, entre outros.

A obtenção de capital é um fator extremamente importante para o desenvolvimento das propriedades familiares agrícolas, uma vez que, por meio deste é que o produtor familiar pode alcançar uma adequada estrutura para o desenvolvimento de suas atividades. Graziano (1999) afirma que o fato de estabelecimentos familiares rurais terem pequenas quantias de

terra, é o resultado da baixa disponibilidade de capital, que induz, ainda, à utilização de métodos de produção dos quais resultam em quantidades mínimas de produção.

Neste contexto, de acordo com Ellis (2000), o aumento da diversidade na produção e a pluriatividade surgem como possível alternativa. Desta forma, a propriedade familiar desenvolve diferentes atividades com o objetivo de sobreviver e buscar melhorias em seu padrão de vida.

A base do trabalho desenvolvido em propriedades familiares é a mão de obra familiar. Graziano (1999) afirma que a mão de obra em estabelecimentos familiares agrícolas ao longo do ano, independente das necessidades exigidas por parte do desenvolvimento das culturas, geralmente, permanece constante. Desta forma, o autor salienta que o emprego de metodologias que realize combinações por meio de processos rotativos de produção, torna-se imprescindível, uma vez que deve-se considerar a mão de obra familiar disponível.

Schneider et al. (2006) salientam que a pluriatividade certamente tem sido caracterizada como importante ferramenta para alavancar o aumento da renda da propriedade familiar rural.

As rendas não agrícolas são tão importantes quanto as rendas agrícolas, uma vez que pode-se constatar que aproximadamente 34% da renda de famílias pluriativas corresponde à atividades não agrícolas. Apesar disso, vale destacar que, ainda assim, a obtenção da renda agrícola é crucial para a manutenção da propriedade agrícola (SCHNEIDER et al., 2006).

Schneider et al. (2006) destacam ainda que outro importante fator deve ser levado em conta perante a análise da composição das rendas familiares. Ainda que a renda de propriedades monoativas e pluriativas não apresente significativas diferenças entre as rendas obtidas, as fontes pelas quais estas rendas são geradas são bastante distintas. Desta forma, pode-se afirmar que as famílias pluriativas apresentam significativa redução da vulnerabilidade ocasionada em virtude de situações climáticas e de mercado, por exemplo, uma vez que seus rendimentos são provenientes de diferentes setores. Desta forma, Ellis (2000) afirma que as famílias pluriativas acabam ficando amparadas no caso da ocorrência de eventos como estiagens, alagamentos, entre outros.

Existe uma série de motivos que podem justificar o apoio ao desenvolvimento e ampliação da adoção da pluriatividade. De acordo com Schneider (2007), a pluriatividade pode ser uma importante alternativa, por exemplo, para a resolução de problemas que afetam as populações de zonas rurais em massa, como a melhoria das rendas, geração de empregos, redução dos índices de vulnerabilidade social e, o auxílio no processo de alterações nas metodologias de gestão de estabelecimentos familiares. Desta forma, considerando a

qualidade de vida da população em geral, a pluriatividade pode promover melhorias quanto ao combate às desigualdades, redução dos índices de baixa renda, e contribuição para processos de inclusão social (SCHNEIDER, 2007).

A pluriatividade tem se mostrado não só como importante meio de promover a diversificação das fontes de renda familiar, mas também pelo fato de que esta torna possível a obtenção de rendas que provenham do setor agrícola e não agrícola, de modo que torna possível a obtenção de uma renda bastante superior àquela obtida por meio da realização de atividades exclusivamente agrícolas.

## 2.5 POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A AGRICULTURA FAMILIAR

De acordo com Surel (2000), as políticas públicas são construídas com base na crença de uma série de indivíduos, das quais definem e explicam de que modo os problemas públicos são constatados, e procuram respostas para estes. Desta forma, as políticas públicas promovem o entendimento da condição em que determinados grupos sociais se encontram, por eles mesmos, apresentando ainda quais os melhores instrumentos para que esta condição seja melhorada.

O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - PRONAF foi criado no ano de 1995, e serviu de marco mediante o reconhecimento do governo quanto à agricultura familiar. Antes da institucionalização do PRONAF não havia políticas públicas de incentivo a produtores familiares, haja vista que na época a categoria nem era reconhecida, desta forma, não existia nenhuma forma de incentivo aos pequenos produtores (GRISA, 2012). O PRONAF trabalhava em quatro linhas: incentivo e financiamento de pesquisas de extensão rural; realização de capacitações para profissionalização; financiamento para melhorias nos processos produtivos e; financiamentos para serviços básicos municipais.

De acordo com Grisa (2012), depois da criação do PRONAF, outras políticas públicas foram implantadas como incentivo à agricultura familiar, dentre eles, o Programa de Aquisição de Alimentos da Agricultura Familiar (PAA). Tal programa surge com o intuito de servir de estrutura para a implementação do Programa Fome Zero.

Sabe-se da importância da pluriatividade para a agricultura familiar. De acordo com Schneider (2007), a pluriatividade poderia ser estimulada e fortalecida pelo auxílio do governo e, também, por políticas públicas.

Dentre as inúmeras justificativas que apoiam o desenvolvimento e a melhoria das condições referentes a pluriatividade, pode-se citar, em um primeiro momento, da

contribuição desta no processo de erradicação e combate a pobreza no meio rural (SCHNEIDER, 2007). Grande parcela da população que sobrevive com a pobreza rural, não consegue efetuar a manutenção dos gastos familiares somente com a renda obtida por meio da realização de atividades de ordem agrícola.

Perante esta justificativa e as demais citadas ao longo desta pesquisa, pode-se afirmar que existem uma série de razões pelas quais justifica, de forma consistente e bastante realista, a importância da valorização e estímulo, que poderiam ser ofertados por meio do desenvolvimento de políticas públicas de desenvolvimento rural, por parte do governo.

De acordo com Schneider (2007), é utopia acreditar que todas as propriedades monoativas brasileiras transformem-se em pluriativas por meio de um modelo ou receita, uma vez que as propriedades pluriativas atualmente existente surgiram sem qualquer incentivo feito por políticas públicas. Porém, a existência de políticas públicas que apoiem o desenvolvimento da pluriatividade pode, certamente, servir como incentivo a implementação deste modelo.

Com o passar dos anos a intervenção de políticas públicas tem sido mais frequentes facilitando e explorando com mais eficiência as características de cada propriedade. O poder público tem papel fundamental da difusão de métodos técnicos e práticos que vem ao encontro com a necessidade de combater o êxodo rural e explorar as mais diversas potencialidades de cada região.

### **3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Neste capítulo apresentam-se os métodos e os procedimentos utilizados para execução da pesquisa.

O estudo quanto a sua natureza classifica-se como teórico-empírico, cabendo ao acadêmico pesquisar sobre o assunto em livros e documentos escritos, como também coletar dados na pesquisa de campo que será realizada.

De acordo com Rampazzo e Corrêa (2008, p. 65-66), a pesquisa teórico-empírica “caracteriza-se pelo exame ou consulta de livros ou documentação escrita que se faz sobre determinado assunto”. Ainda conforme os autores, também “procura a superação da especulação teórica. A observação empírica, o teste experimental e a mensuração quantitativa são usados como critérios para a sistematização do que seria ou não científico (real)”.

Quanto a abordagem a pesquisa classifica-se como quantitativa, uma vez que considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números as

informações para classificá-las e analisá-las com o uso de recursos e de técnicas estatísticas. (FERRARI, 1982)

A população é o conjunto de elementos que possuem as características que serão objeto de estudo (MARCONI; LAKATOS, 2010).

A amostra é a parte do universo escolhida por algum critério de representatividade. (MARCONI; LAKATOS, 2010) Neste viés, a amostra é representada por uma propriedade com características de pluriatividade, escolhida de forma intencional e não probabilística.

Os dados foram coletados a partir de análises de relatórios da propriedade, tanto de compras como as de vendas de todas as movimentações feitas mensalmente como, notas do bloco de produtor rural e notas fiscais de compras. Para coletar os dados, foram elaboradas tabelas de análises dos custos envolvidos na atividade leiteira, suinocultura e cultura do fumo da propriedade, do período de março de 2016 a fevereiro de 2017.

## **4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS**

Nesta sessão da pesquisa é apresentada a análise dos dados. Inicialmente é caracterizada a propriedade da qual se levantou os custos. Posteriormente são analisados quais são os custos mais elevados, que se destacam no processo de produção do leite, da suinocultura e cultura do tabaco.

### **4.1 ESTRUTURA DA PROPRIEDADE**

A estrutura da propriedade merece destaque visto que, seu patrimônio e estrutura estão direcionados para o desenvolvimento das atividades econômicas da propriedade. A propriedade apresenta um quadro patrimonial planejado com as estruturas físicas máquinas e equipamentos necessários para que consiga tanto trabalhar na atividade de bovinocultura de leite, suinocultura e cultivo do tabaco. As estruturas físicas direcionadas para atividade leite e suínos, foram planejadas para que as atividades sejam eficientes e tenham a estrutura adequada para o manuseio dos animais, buscando a qualidade e eficiência produtiva. Porém, nota-se que algumas infraestruturas estão mal localizadas, dificultando o manejo. A má localização de algumas infraestruturas se deve ao crescimento muito rápido da propriedade e a falta de um bom planejamento A propriedade analisada possui um total de 24 hectares de área de terra, localizada na comunidade de Linha Techio, interior do Município de Palmitos - SC.

O Quadro 1 a seguir apresenta a estrutura patrimonial da propriedade, bem com o tempo de uso, a quantidade de bens apurada em cada item, o prazo de vida útil e a depreciação.

**Quadro 1: Situação patrimonial da propriedade**

<i>Discriminação</i>	<i>Quantid.</i>	<i>Marca</i>	<i>Potencia</i>	<i>Ano de uso</i>	<i>Valor R\$</i>
Área De Terra	24 hectares			35	720.000,00
Casa	1	110 M <sup>2</sup>	Mista	1	50.000,00
Estabulo	1	64 M <sup>2</sup>	Mista	8	7.000,00
Galpao De Fumo 1	1	288 M <sup>2</sup>	Madeira	11	7.000,00
Pocilga	1	680 M <sup>2</sup>	Mista	10	120.000,00
Galpao De Fumo 2	1	144 M <sup>2</sup>	Madeira	6	5.000,00
Sala De Ordenha	1	54 M <sup>2</sup>	Mista	7	5.500,00
Resfriador	1	Wesphalia	1080 L	7	11.000,00
Ordenhadeira	1	Nogueira	25	8	3.500,00
Trator	1	Valmet	65cv	25	14.000,00
Distribuidor De Esterco 1	1	Mepel	3000 L	7	13.000,00
Plaina Traseira	1	Triton	2,05 M	7	3.000,00
Ferti Lancer	1	Nogueira	600 Kg	7	3.100,00
Carro	1	Wolks	Gol	3	33.000,00
Carro	1	Wolks	Saveiro	2	35.000,00
Carreta	1	Triton	4 Ton	22	2.500,00
Batedor Cereais	1	Triton		25	2.500,00
Arrado	1	Tatu	3 Discos	22	2.000,00
Grade	1	Tatu	24 Discos	22	3.100,00
Puverizador	1	Bertoldi	450 L	19	5.200,00
Distribuidor De Esterco 2	1	Mepel	3000 L	23	3.000,00
Arrado De Astes	1	Becker	5 Astes	19	2.500,00
Roçadeira	1	Becker	1,80 M	9	4.150,00
Motosserra	1	Squarna		2	1.100,00
Bomba De Leite	1	Wesphalia		7	1.000,00
Lava Jato	1	Stil	920 Km	9	1.250,00
Total					1.058.400,00

Fonte: Dados da pesquisa

O Quadro 1 demonstra o patrimônio da propriedade está avaliado pelos proprietários em R\$ 1.058.400,00. As informações que determinam os valores dos bens têm por base o levantamento de dados junto aos familiares, base no preço de mercado para os bens imóveis. Para as máquinas e equipamentos, os valores foram atribuídos com base no valor que o produtor considera de mercado atual para cada bem móvel. Dos bens descritos, observa-se que a área terra, e a pocilga, além da casa, são os bens de maior valor. Denota-se ainda que a

propriedade possua uma significativa quantidade de máquinas e equipamento para uso nas atividades agropecuárias.

O Quadro 2 apresenta os gastos que família tem para própria manutenção sendo apurado o valor anual, efetuando uma média mensal, o que permite conhecer as saídas de recurso com esta finalidade.

**Quadro 02: Despesas com manutenção familiar**

<b>DESPESAS COM MANUTENÇÃO FAMILIAR</b>			
<b>Manutenção familiar</b>	<b>Valor mensal</b>	<b>Valor anual</b>	<b>%</b>
Alimentação	R\$ 1.000,00	R\$ 12.000,00	24,95%
Material de higiene e limpeza	R\$ 80,00	R\$ 960,00	2,00%
Luz	R\$ 200,00	R\$ 2.400,00	4,99%
Aquisição de moveis e eletros	R\$ 400,00	R\$ 4.800,00	9,98%
Manutenção eletrodomésticos	R\$ 100,00	R\$ 1.200,00	2,50%
Dentista	R\$ 100,00	R\$ 1.200,00	2,50%
Seguro casa + carro	R\$ 230,00	R\$ 2.760,00	5,74%
Prestação carro	R\$ 570,00	R\$ 6.840,00	14,22%
Medicamentos	R\$ 80,00	R\$ 960,00	2,00%
Água	R\$ 43,00	R\$ 516,00	1,07%
Gasolina	R\$ 400,00	R\$ 4.800,00	9,98%
Lazer	R\$ 500,00	R\$ 6.000,00	12,48%
Vestuário	R\$ 150,00	R\$ 1.800,00	3,74%
Internet	R\$ 65,00	R\$ 780,00	1,62%
Celular	R\$ 60,00	R\$ 720,00	1,50%
Telefone fixo	R\$ 30,00	R\$ 360,00	0,75%
<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 4.008,00</b>	<b>R\$ 48.096,00</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Dados da pesquisa

Ao observar o Quadro 2 constatam-se que os principais gastos que a propriedade apresentou no período de análise (12 meses) os principais gastos que são visíveis estão relacionados a alimentação da família que representa 24,95% do total dos gastos, parcela de financiamento do carro representa 14,22% dos gastos e por fim o lazer da família com 12,48% dos gastos no período analisado.

#### 4.2 CARACTERIZAÇÃO DA PROPRIEDADE QUANTO A PRODUÇÃO LEITEIRA.

A produção leiteira é desenvolvida a cerca de 26 anos na propriedade, sendo que aos poucos a produção e conseqüentemente a renda foi aumentando na propriedade, possibilitando a mesma realizar novos investimentos e melhoria quanto a produção.

A produção de leite é uma atividade que exige investimento em silagem e nas pastagens para que a nutrição do animal seja adequada. Estas pastagens exigem cuidados essenciais como adubação e controle de pragas, entre outras exigências para seu manejo. Todo este processo é necessário para a produção leiteira e requer investimentos para sua realização.

A partir da análise, alocaram-se todos os custos envolvidos na produção leiteira. Cabe salientar que os impostos são cobrados sobre a receita mensal gerada, onde o fundo de assistência ao trabalhador rural (FUNRURAL) corresponde a 2,3% da receita gerada.

Os custos na produção leiteira são variáveis, pois inclui a silagem, ração, medicamentos, mineral, reposição do plantel entre os outros custos, ou seja, são aqueles que alteram conforme a quantidade de animais em lactação. Os custos relacionados à atividade leiteira podem ser observados na Tabela 01.

**Tabela 01: Custo na atividade de bovinocultura de leite no período de 12 meses.**

<b>DESPESAS BOVINOCULTURA DE LEITE - ANO</b>		
<b>CUSTOS</b>	<b>VALOR</b>	<b>%</b>
Ração	R\$ 37.800,00	28,31%
Medicamentos	R\$ 12.000,00	8,99%
Mineral	R\$ 8.400,00	6,29%
Silagem	R\$ 27.500,00	20,60%
Manutenção maquinas e equipamentos	R\$ 1.200,00	0,90%
Aquisição de vacas e novilhas	R\$ 32.000,00	23,97%
Material de limpeza	R\$ 700,00	0,52%
Criação de bezerras e novilhas	R\$ 1.200,00	0,90%
Construção e manutenção de cercas	R\$ 300,00	0,22%
Feno	R\$ 400,00	0,30%
Inseminação Artificial	R\$ 900,00	0,67%
Luz	R\$ 2.400,00	1,80%
Água	R\$ 2.322,00	1,74%
Hora máquina	R\$ 1.200,00	0,90%
Combustível	R\$ 2.700,00	2,02%
Semente – pastagens	R\$ 2.500,00	1,87%
<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 133.522,00</b>	
<b>CUSTO MÉDIO MENSAL</b>	<b>R\$ 11.126,83</b>	

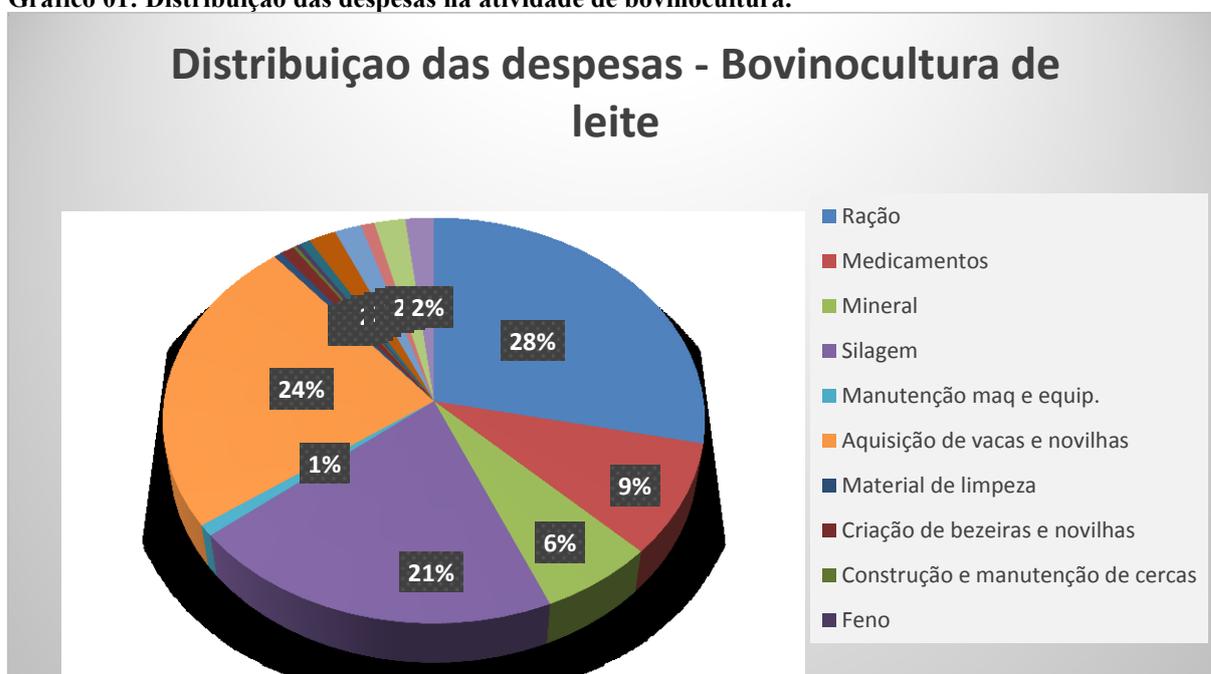
Fonte: Dados da pesquisa

Observa-se que os maiores gastos estão concentrados na alimentação dos animais. Os custos com alimentação chega a 55,50 % das despesas envolvidas na atividade durante o ano. A ração é adquirida de forma pronta de empresa parceira na atividade, tendo os preços variáveis de acordo com o mercado, em especial de milho e soja de acordo com os dados da

Tabela 3 representa 28,31%. O sal mineral fornecido ao plantel bovino é adquirido de empresa e diretamente fornecido na dieta alimentar. A silagem é produzida na propriedade, e também tem um valor significativo no total dos custos da atividade com participação de 20,66% dos custos totais. No caso da silagem, os maiores custos estão envolvidos na contratação de terceiros para a corte e transporte do milho. A silagem é feita duas vezes por ano, safra e safrinha, tendo assim a necessidade de que o produtor armazene por pelo menos 6 meses este produto.

No Gráfico 1, apresenta de maneira mais clara a distribuição dos custos na atividade de bovinocultura de leite.

**Gráfico 01: Distribuição das despesas na atividade de bovinocultura.**



Fonte: Dados da pesquisa

Um das dificuldades encontradas pelos pecuaristas é variação do preço pago pelo litro de leite durante o ano. Baseado fundamentalmente na lei da oferta e procura, o mercado tem se apresentado muito variável e causando certa resistência para que o produtor faça novos investimentos visando melhorar ou aumentar a atividade leiteira.

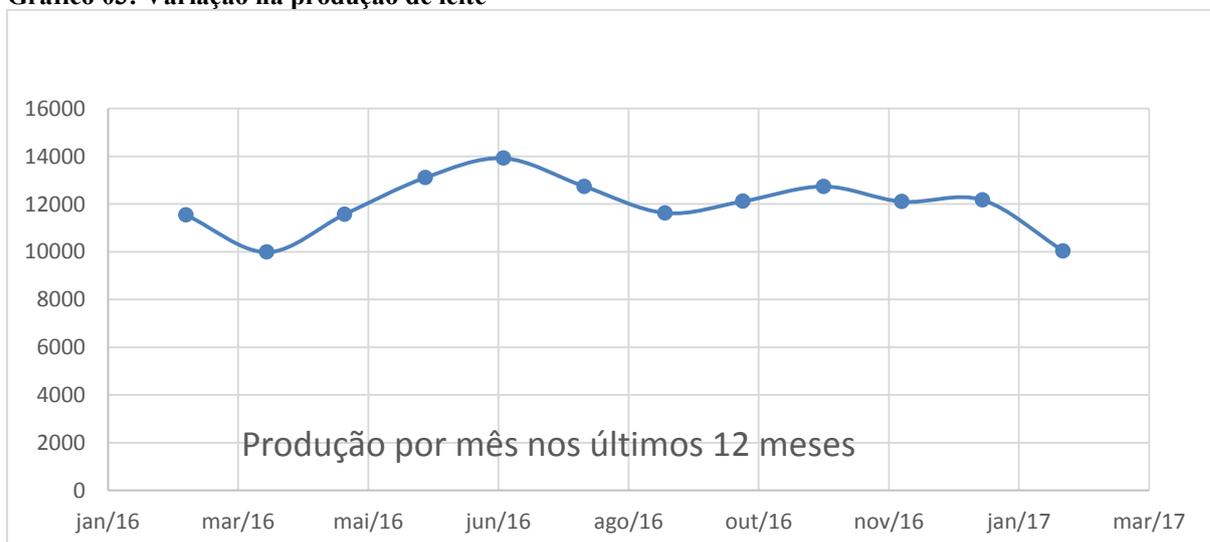
O Gráfico 02 demonstra a variação do preço do leite no período de janeiro – 2016 até março de 2017.

**Gráfico 02: Variação no preço do leite**

Fonte: Dados da pesquisa

A variação no preço do leite tem muita relação com a produtividade. A cadeia do leite também é baseada na lei da oferta e da procura, ou seja, em períodos que há excesso de produção o preço tende a reduzir. Esta tendência pode ser observada no Gráfico 2 que demonstra que nos meses de junho e agosto de 2016 o preço por litro de leite recebido pela família chegou próximo a R\$ 1,80, e o menor preço recebido por litro produzido ficou próximo a R\$ 1,00 no mês de novembro de 2016.

A produção de leite também foi analisada nesta pesquisa, que também sofre variações durante o ano. Tal condição está representada no Gráfico 03 identificando uma curva que indica que no período de 12 meses houve uma significativa variação na produção.

**Gráfico 03: Variação na produção de leite**

Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com dados da pesquisa representada no Gráfico 3, a variação se dá em dois períodos distintos, ou seja, em março e julho. Esta diferença na produtividade mensal pode ser relacionada a diversos fatores, entre eles destaca-se o período de vacas secas, entre safra de pastagens e fatores climáticos. O período de vaca seca se faz necessário para a manutenção e recuperação fisiológica e corporal do animal, visto que no período de lactação é explorado ao máximo o seu potencial de produção.

A relação entre os fatores climáticos e a entre safra de pastagens influencia na variação da produtividade de leite, a falta ou excesso de chuva dificulta o crescimento das pastagens e a disponibilidade de alimento para os animais. O período de entre safra de pastagens pode ser entendido como o período em que o produtor migra da pastagem de verão para de inverso ou vice-versa, este período ocasionalmente ocorre no final do período quente nos meses de março – abril e posteriormente no final do inverno, nos meses de setembro – outubro.

A variação de preços juntamente com a variação de produtividade é muito importante para chegarmos a um valor real de rentabilidade mensal da atividade. A Tabela 02 facilita a compreensão da variabilidade no período dos últimos 12 meses, de mar/16 até fev/17. Importante destacar que o produtor tem dificuldades de gestão e anotação de suas despesas mensais, portanto os valores referentes a despesas é uma média do período, ou seja, o valor gasto anual dividido pelo período que é de 12 meses, isso explica que no quadro todos os meses apresentam valor referente aos custos de R\$ 11.126,83.

**Tabela 02: Demonstrativo de saldo da atividade leiteira com base no Custo Médio**

LUCRATIVIDADE BOVINOCULTURA DE LEITE			
Mês	Receita	Custo Médio	Saldo
mar/16	R\$ 13.502,97	R\$ 11.126,83	R\$ 2.376,14
abr/16	R\$11.982,00	R\$ 11.126,83	R\$ 855,17
mai/16	R\$15.042,30	R\$ 11.126,83	R\$ 3.915,47
jun/16	R\$ 19.005,15	R\$ 11.126,83	R\$ 7.878,32
jul/16	R\$ 22.959,75	R\$ 11.126,83	R\$11.832,92
ago/16	R\$ 21.016,05	R\$ 11.126,83	R\$ 9.889,22
set/16	R\$ 14.530,00	R\$ 11.126,83	R\$ 3.403,17
out/16	R\$ 15.020,00	R\$ 11.126,83	R\$ 3.893,17
nov/16	R\$ 13.371,77	R\$ 11.126,83	R\$ 2.244,94
dez/16	R\$ 13.307,80	R\$ 11.126,83	R\$ 2.180,97
jan/17	R\$ 14.965,41	R\$ 11.126,83	R\$ 3.838,58
fev/17	R\$ 13.041,60	R\$ 11.126,83	R\$ 1.914,77
<b>Total</b>	<b>R\$ 187.744,80</b>	<b>R\$ 133.522,00</b>	
		No ano	R\$ 54.222,80
		Por mês	R\$ 4.518,57

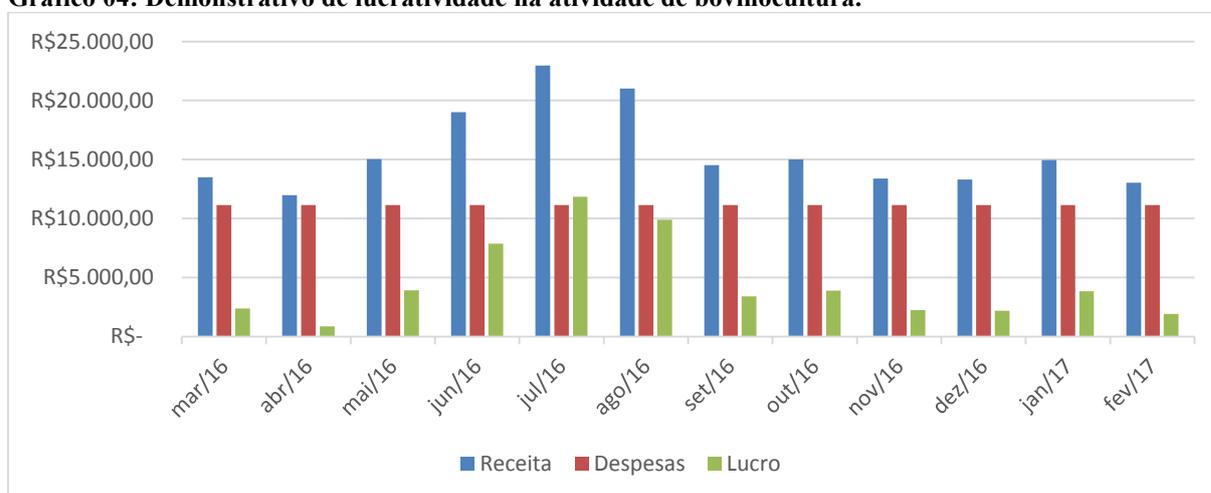
Fonte: Dados da pesquisa

Ao observar a Tabela 02, consta-se que o mês mais rentável foi em julho, isso se explica por ser um período de alta disponibilidade de pastagens, que afeta diretamente a produção dos animais. Ainda, é um mês onde a temperatura é um pouco mais amena, melhorando o bem estar animal.

O mês de abril é o menos rentável, isso se explica por ser um período de entre safra de pastagens e também porque foi um mês onde a região sofreu pela falta de chuvas, dificultando o crescimento e prejudicando a qualidade das pastagens.

O Gráfico 04 facilita a compreensão da variabilidade de rentabilidade da produção de leite na propriedade.

**Gráfico 04: Demonstrativo de lucratividade na atividade de bovinocultura.**



Fonte: Dados da pesquisa

A atividade de bovinocultura de leite se mostrou bastante atrativa quanto a rentabilidade mensal. É uma alternativa muito interessante, a possibilidade de pagamento mensal proporciona ao pecuarista, tranquilidade e facilidade de pagamento principalmente de seus compromissos mensais, entre eles os gastos com a manutenção familiar apresentados no Quadro 02. Por outro lado, é uma atividade que exige intensa e contínua mão de obra e alto investimento com instalações e animais.

#### 4.3 CARACTERIZAÇÃO DA PROPRIEDADE QUANTO A SUINOCULTURA

Como a mão de obra é familiar, e esta é utilizada para mais de uma atividade desenvolvida na propriedade, e devido à atividade da suinocultura exigir pouco uso da mão de obra em virtude do processo ser praticamente todo automatizado. Apesar de pouca utilização da mão de obra, a atividade exige cuidados diários, principalmente com a limpeza, e

prevenção para evitar ocorrência de suínos descartes. Envolvendo também, custos eventuais com manutenção.

A suinocultura vem sendo explorada por mais de 10 anos na propriedade estudada. No início da exploração a pocilga foi construída para alojamento de 260 animais, posteriormente aumentando para 500, e hoje o alojamento total é para 940 animais.

No Quadro 03 se pode observar os custos referentes a produção de um lote de 940 suínos, na média dos últimos lotes isso significa um período de 4 meses.

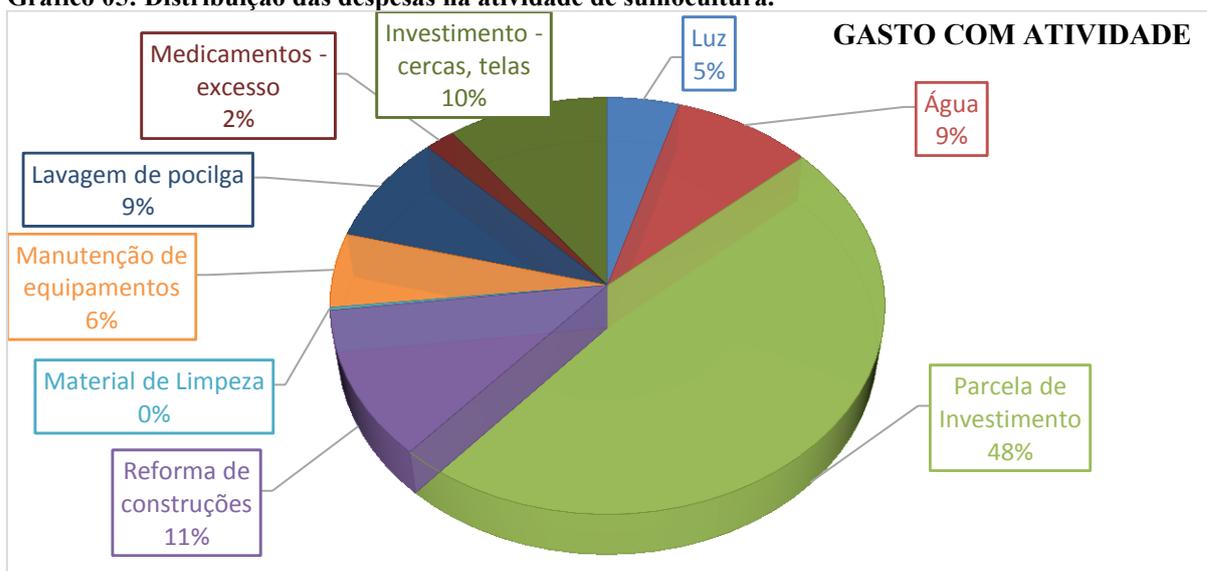
**Tabela 03: Custos por lote de entrega na atividade de suinocultura.**

GASTOS DE PRODUÇÃO SUINOCULTURA - LOTE 940 animais		
Gastos	Valor	%
Luz	R\$ 400,00	4,61%
Água	R\$ 774,00	8,92%
Parcela de Investimento	R\$ 4.166,67	48,02%
Reforma de construções	R\$ 1.000,00	11,52%
Material de Limpeza	R\$ 20,00	0,23%
Manutenção de equipamentos	R\$ 500,00	5,76%
Lavagem de pocilga	R\$ 750,00	8,64%
Medicamentos - excesso	R\$ 166,67	1,92%
Investimento - cercas, telas	R\$ 900,00	10,37%
<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 8.677,33</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa

Ao analisar a Tabela 03 e posteriormente o Gráfico 05, fica evidente que as maiores despesas na atividade de suinocultura estão concentradas no pagamento da parcela de investimento, destinadas a construção e instalações da pocilga que juntos passam de 51% do total dos gastos totais destinados a esta atividade. Cabe salientar que os insumos referentes ao medicamento, ração e outros já são deduzidos as receitas brutas desta atividade, cabendo a família a manutenção das estruturas e gastos adicionais.

Além da parcela de investimento, outros itens têm preenchidos os a totalidade das despesas. Destaco os custos com Água, na representação total chega a 9 %, este é uma preocupação que o produtor estuda para resolver. Hoje, o fornecimento de água é oriunda de poço artesianos e de estação de tratamento de água do Rio Uruguai, algumas soluções estão sendo propostas como a instalação de carneiro hidráulico para o bombeamento de água de córrego e a implementação de cisternas para a coleta da água da chuva.

**Gráfico 05: Distribuição das despesas na atividade de suinocultura.**

Fonte: Dados da pesquisa

A cobrança por melhores resultados na atividade nos últimos anos, fizeram com que o produtor fizesse alguns investimentos para melhorar suas instalações, os recursos investidos renderam excelentes resultados.

O Quadro 04 apresenta os rendimentos obtidos no último ano, resultado de três lotes de suínos.

**Quadro 04: Receita na produção de suínos.**

RECEITA PRODUÇÃO SUINOCULTURA - LOTE 940 animais	
Lote	Preço por lote
abr/17	R\$ 25.110,95
dez/16	R\$ 22.001,00
ago/16	R\$ 19.236,00
<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 66.347,95</b>

Fonte: Dados da pesquisa

A variação de rentabilidade a cada lote tem relação com diversos fatores de produtividade. Obviamente que por ser um sistema de parceria agrícola o valor pago é variável de acordo com o número de animais entregues por lote. Entre os itens levados em consideração para avaliação de resultados, destaco a sanidade dos animais, e conversão alimentar.

No Quadro 05 é possível avaliar a variação de rentabilidade dos últimos três lotes.

**Quadro 05: Demonstrativo de lucratividade na atividade de suinocultura.**

<b>LUCRATIVIDADE SUINOCULTURA – EM R\$</b>			
<b>Lote</b>	<b>Receita</b>	<b>Gastos</b>	<b>Lucro</b>
abr/17	25.110,95	8.677,33	16.433,62
dez/16	22.001,00	8.677,33	13.323,67
ago/16	19.236,00	8.677,33	10.558,67
<b>Total</b>	<b>66.347,95</b>	<b>26.032,00</b>	<b>40.315,95</b>

Fonte: Dados da pesquisa

Desta forma conclui-se que, pelo fato da atividade ser realizada por contrato de parceria, diminui-se os riscos referente a venda dos suínos e não sendo necessário um controle rígido dos custos, uma vez que somente é necessária a mão de obra para limpeza e cuidado com os animais, o restante é responsabilidade da empresa que realizou o contrato de parceria.

Além disso, esta atividade influi indiretamente na produtividade e redução de custos da bovinocultura de leite e tabaco. A utilização dos dejetos é fundamental para adubação periódica das pastagens e na correção do solo para posterior plantio do tabaco. Com isso reduz o custo e melhora a disponibilidade de nutrientes no solo.

#### 4.4 CARACTERIZAÇÃO DA PROPRIEDADE QUANTO A PRODUÇÃO DE TABACO

O sistema de produção de tabaco implementado na propriedade tem se mostrado muito rentável e até servindo de exemplo para demais propriedades que exploram esta atividade, visto a dedicação, produtividade e rentabilidade alcançada.

O sistema de produção de tabaco é integrado, o produtor tem contrato de produção firmado com empresa que lhe fornece todos os insumos, assistência técnica e garantia de compra da sua produção.

A grande vantagem do cultivo de tabaco é necessidade de utilização de pouca área de terra, resultando em alta produtividade por hectare. No caso da propriedade estudada a área ocupada é de 1,81 hectares e gera uma renda líquida ao final da safra de R\$ 41.868,00.

A Tabela 04 apresenta detalhadamente os custos obtidos para a produção de 35 mil pés de tabaco.

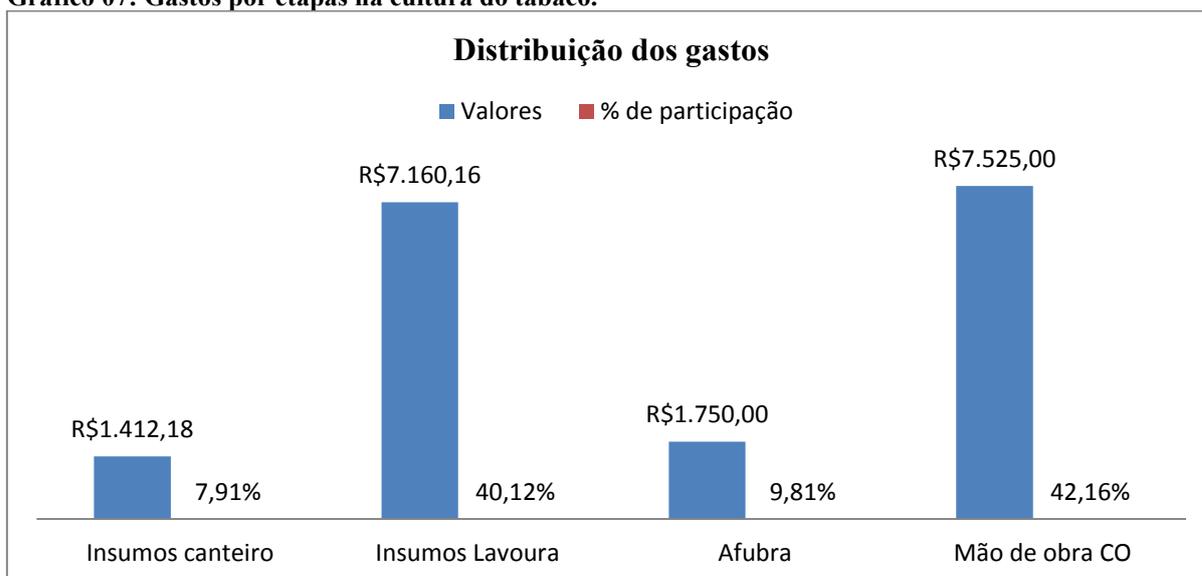
**Tabela 04: Custo de produção de tabaco.**

<b>CUSTO DE PRODUÇÃO DE TABACO 35 mil pés - 1,81 há</b>				
<b>Insumo – Produto</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Valor Uni</b>	<b>Valor total</b>	<b>%</b>
Substrato casca de pinus	13	17,33	225,29	1,26
Adubo solúvel	6	6,00	36,00	0,20
Dithane 2 kg	1	50,00	50,00	0,28
Rovral 500	2	26,26	52,52	0,29
Infinito 500 ml	2	76,68	153,36	0,86
Cobre atar	1	21,01	21,01	0,12
Evidence 70 g	6	12,08	72,48	0,41
Confidor supra com 8 uni	1	133,40	133,40	0,75
Talstar 250 ml	2	40,97	81,94	0,46
Gamit 360 CS	2	103,99	207,98	1,17
Boral 500 SC	2	204,83	409,66	2,30
Primeplus	6	68,28	409,68	2,30
Lona pl 11,50 X 2,50 m	3	57,14	171,42	0,96
Película 14,00 X 2,80 m	3	59,68	179,04	1,00
Talagarça 14,00 X 2,80 m	3	19,05	57,15	0,32
Borracha 3 mm - 12 peças	3	8,25	24,75	0,14
Fio engomado Rami	2	49,52	99,04	0,55
Conjunto Vestimento de colheita	1	51,00	51,00	0,29
Kit EPI	1	51,00	51,00	0,29
Kit descarte de embalagem	1	3,50	3,50	0,02
Semente Peletizada AOB 359	3	90,04	270,12	1,51
Adubo de base 10-10-10	1.750	1,36	2.380,00	13,34
Adubo Cobertura 18-02-14	300	1,88	564,00	3,16
Ureia	300	1,10	330,00	1,85
Salitre potássico 15-00-15	600	2,73	1.638,00	9,18
Hora máquina preparo de solo	5	90,00	450,00	2,52
Hora máquina colheita	5	90,00	450,00	2,52
Afubra	35	50,00	1.750,00	9,81
Mão de Obra colheita	35	125,00	4.375,00	24,51
Mão de Obra classificação	35	90,00	3.150,00	17,65
<b>TOTAL</b>			<b>17.847,34</b>	

Fonte: Dados da pesquisa

Apesar de a lista de gastos da Tabela 4 ser muito numerosa, pode-se observar que são diversos produtos que apresentam maior relevância dentre eles cita-se os adubos, ureia salitre utilizados principalmente na fase de produção de mudas, além da mão de obra que vai deste o preparo do canteiro até a comercialização do produto. Existem outros gastos relativos à atividade, porém não tem muita relevância no custo total da atividade.

Tanto na Tabela 04 quanto no Gráfico 06, pode-se ter uma melhor compreensão onde estão destinados os maiores valores para a elaboração de uma safra de tabaco.

**Gráfico 07: Gastos por etapas na cultura do tabaco.**

Fonte: Dados da pesquisa

Contudo, é fácil de diagnosticar que os maiores custos de implementação da lavoura estão direcionados na fase de lavoura com a aquisição de insumos e também com contratação de mão de obra para as atividades de colheita e posteriormente classificação.

Os custos com contratação de mão de obra totalizam 42,16 % do custo total, praticamente metade do investimento total na atividade.

A cultura do tabaco é muito importante para a manutenção financeira da comunidade, e vem ganhando espaço devido a possibilidade de contratação de mão de obra em fases mais críticas da atividade – colheita e classificação -.

A safra 2016-2017, caracterizou-se pela alta produtividade e pela baixa procura de mercado pelo produto, o que gerou certo desconforto com a atividade em comparação a safra anterior. Mesmo com mercado pouco agitado o produtor gerou renda de R\$ 52.918,00 com a venda do produto, significando uma renda líquida mensal de R\$ 2.922,55.

Esta atividade apresenta uma vantagem muito importante, a necessidade de pouca área de terra para produção. Se dividirmos a renda pela área utilizada chegamos a um valor de R\$ 19.376,05 reais de lucro por hectare, ainda é importante considerar que é apenas na safra ( Julho – Novembro ), restando ainda a safrinha para cultivo de outra cultura.

O quadro 07 apresenta o balanço gerado da propriedade, contendo todas as atividades nela exploradas e a média de mensal.

**Quadro 07: Lucratividade geral da propriedade**

QUADRO DAS RECEITAS LÍQUIDAS MÊS DAS 03 ATIVIDADES				
Mês	Atividades			Média - mês
	Bovinocultura	Suinocultura	Tabaco	
mar/16	R\$ 2.376,14	R\$ 4.108,41	R\$ 2.922,56	R\$ 9.407,10
abr/16	R\$ 855,17	R\$ 4.109,41	R\$ 2.922,56	R\$ 7.887,13
mai/16	R\$ 3.915,47	R\$ 4.110,41	R\$ 2.922,56	R\$ 10.948,43
jun/16	R\$ 7.878,32	R\$ 4.111,41	R\$ 2.922,56	R\$ 14.912,28
jul/16	R\$ 11.832,92	R\$ 3.330,91	R\$ 2.922,56	R\$ 18.086,38
ago/16	R\$ 9.889,22	R\$ 3.330,91	R\$ 2.922,56	R\$16.142,68
set/16	R\$ 3.403,17	R\$ 3.330,91	R\$ 2.922,56	R\$ 9.656,63
out/16	R\$ 3.893,17	R\$ 3.330,91	R\$ 2.922,56	R\$ 10.146,63
nov/16	R\$ 2.244,94	R\$ 2.639,66	R\$ 2.922,56	R\$ 7.807,15
dez/16	R\$ 2.180,97	R\$ 2.639,66	R\$ 2.922,56	R\$ 7.743,18
jan/17	R\$ 3.838,58	R\$ 2.639,66	R\$ 2.922,56	R\$ 9.400,79
fev/17	R\$ 1.914,77	R\$ 2.639,66	R\$ 2.922,56	R\$ 7.476,98
média – mês - ativ	R\$ 4.518,57	R\$ 3.360,16	R\$ 2.922,56	R\$ 10.801,28
Total	R\$ 58.741,37	R\$ 40.321,92	R\$ 35.070,66	R\$ 129.615,38
%	45,32%	31,11%	27,06%	100,00%

Fonte: Dados de pesquisa

Importante relatar que os R\$ 2.922,56 que representam a média mensal de lucratividade do tabaco, refere-se a renda total da safra dividida pelos 12 meses. No caso da suinocultura, o período para venda dos animais fica em torno de 120 dias, por isso cada lote dividido por 04 meses. Já na bovinocultura do leite, a renda é de cada mensal e os valores referem individualmente no período de 30 dias.

Destaco que cada atividade tem apresentados boa rentabilidade e ajudando a manter o equilíbrio financeiro da propriedade.

A bovinocultura de leite por ter os rendimentos mensais, possibilita ao produtor a segurança do pagamento das contas com a manutenção familiar, porém, é uma atividade que envolve muita ocupação de mão de obra, necessidade de trabalho diariamente (incluindo feriados e finais de semana), alto investimento com aquisição ou criação de animais e alto custo mensal com alimentação (silagem, mineral, ração e feno).

No caso da suinocultura, a renda apresentada também é importante para a manutenção da propriedade, as instalações e equipamentos estão em excelente estado conservação o que significa que alguns anos não serão necessários grandes investimentos neste setor. Não faz muito tempo, a propriedade passou por reformas em todo setor de armazenagem de dejetos, garantindo assim vida longa e sem muita manutenção. O sistema automático de alimentação exige pouca mão de obra e libera de forma programada a ração aos

animais, facilitando o trabalho em outras atividades. Além da rentabilidade proporcionada a cada quatro meses, esta atividade ajuda na manutenção nutricional do solo, com a disponibilidade de aplicação de dejetos.

A exploração da cultura do tabaco, é a atividade de maior destaque, isto se deve ao alto nível de experiência do produtor que a mais de 15 anos trabalha com este cultivo, a alta rentabilidade por hectare (característica de pequenas propriedades em nossa região) média mensal de R\$ 2.956,22, facilidade na contratação de mão de obra para realizar as atividade que mais necessitam recursos humanos e ainda por ser uma atividade com pouca degradação do solo, garantido assim a manutenção da fertilidade por muitos anos.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este artigo tinha por objetivo geral avaliar a sustentabilidade financeira da agricultura familiar em relação a pluriatividade agropecuária em uma propriedade do município de Palmitos-SC, para isso foram observados os custos de produção e suas rentabilidades para que se possa observar e avaliar a lucratividade de cada atividade.

O estudo quanto a sua natureza classifica-se como teórico-empírico, cabendo ao acadêmico pesquisar sobre o assunto em livros e documentos escritos, como também coletar dados na pesquisa de campo que será realizada.

Quanto a abordagem a pesquisa classifica-se como quantitativa, uma vez que considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números as informações para classificá-las e analisá-las com o uso de recursos e de técnicas estatísticas.

Neste trabalho, a amostra é representada por uma propriedade com características de pluriatividade, escolhida de forma intencional e não probabilística.

Os dados foram coletados a partir de análises de relatórios da propriedade, tanto de compras como as de vendas de todas as movimentações feitas mensalmente como, notas do bloco de produtor rural e notas fiscais de compras. Para coletar os dados, foram elaboradas tabelas de análises dos custos envolvidos na atividade leiteira, suinocultura e cultura do fumo da propriedade, estes dados fornecidos pelo produtor, do período de março de 2016 à fevereiro de 2017.

A rentabilidade da propriedade foi relatada de acordo com o acompanhamento do faturamento identificado no bloco de produtor rural.

Contudo, a exploração de diversas atividades em uma mesma propriedade tem se apresentado de fundamental importância para a sustentabilidade financeira e crescimento da

propriedade. A escolha e a organização de atividades que envolvam mais ou menos mão de obra, torna possível a sustentação de uma propriedade sólida e que direcionada, bem administrada e com influência correta da assistência técnica, seguramente manterá sólido seu patrimônio e prosperando por novas conquistas.

A orientação técnica implica diretamente nos resultados obtidos na propriedade. Ao observarmos que a grande variação nos preços pagos aos produtos agropecuários, a melhora na produtividade e a redução dos custos de produção se tornam indispensáveis para o sucesso do grupo familiar.

O setor agropecuário apresenta significativas virtudes, entre elas destaco a qualidade de vida no meio rural e o apoio de políticas públicas favoráveis ao desenvolvimento rural. Cabe preocupação com a sucessão familiar, sabendo que a produção de alimentos é imprescindível para a sobrevivência da humanidade.

Para novas pesquisas, sugere-se que o estudo seja feito em outras propriedades do mesmo ramo, para que se possa fazer uma comparação com esta propriedade, considerando as três atividades com métodos de produção diferentes para ver qual a forma que proporciona uma maior lucratividade. Recomenda-se que futuras pesquisas analisem dados referente ao custo, verificar a lucratividade com base em mais anos estudados, na qual se pode acompanhar as atividades e seus fatores de maior influência.

## REFERÊNCIAS

AGOSTINI, D.; EXTERCKOTER, R. K.; BACK, S. **A pluriatividade como um indicativo da resiliência na agricultura familiar da região oeste de Santa Catarina**. MICTI - Mostra Nacional de Iniciação Científica e Tecnológica Interdisciplinar, Concórdia, 2016.

CHAYANOV, A. V. **La organización de unidad económica campesina**. Buenos Aires: Nueva Vision, 1974.

CONCEIÇÃO, J. C. P. R. da.; CONCEIÇÃO, P. H. Z. da. **Agricultura: evolução e importância para a balança comercial brasileira**. Rio de Janeiro: Ipea, 2014.

CREPALDI, Sílvio Aparecido. **Contabilidade Rural: uma abordagem decisorial**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

CREPALDI, S.A. **Contabilidade Rural**. São Paulo: Atlas, 1993.

ELLIS, F. **Rural livelihoods and diversity in developing countries**. Oxford: Oxford University 2000. 273 p.

FERRARI, Alfonso Trujillo. **Metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1982.

FERRARI, D. L. **Agricultura familiar e trabalho rural em Santa Catarina**. Agropecuária Catarinense. v. 17, n. 1. 2004.

FERRARI, D. L. **Agricultura familiar, trabalho e desenvolvimento no Oeste de Santa Catarina**. Dissertação de Mestrado, 2003. Campinas: Unicamp, 2003.

FERRARI D. L.; RAMOS, P. Agricultura familiar e trabalho no espaço rural de Santa Catarina. **Anais do XLI Congresso Brasileiro de Economia e Sociologia Rural**. Juiz de Fora, 2003.

FULLER, A. M. From part-time farming to pluriactivity: a decade of change in rural Europe. **Journal of Rural Studies**. v. 6, n. 4. Londres, 1990. p. 361-373.

GRAZIANO, J. S. da. **O novo rural brasileiro**. Campinas: UNICAMP-IE, 1999.

GRISA, C. **Políticas públicas para a Agricultura Familiar no Brasil: produção e institucionalização das ideias**. Tese de Doutorado - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ. 280 f. Rio de Janeiro, 2012.

GROSSI, M. E. D.; SILVA, J. D. da. **Novo rural: uma abordagem ilustrada**. Londrina: Instituto Agrônomo do Paraná. v.1, 2002, 53 p.

HOFFMANN, R.; ENGLER J.J.C.; SERRANO O.; THAME A.C.M.; NEVES E.M. **Administração da empresa agrícola**. São Paulo: Pioneira, 1992.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Censo Agropecuário 2006**. Rio de Janeiro: IBGE, 2006.

KWITKO, E. E. B.; DIAZ, W. **Manual do assessor de microcrédito rural**. Recife: Sociedade Alemã de Cooperação Técnica. 2005.

LAMARCHE, E. **A agricultura familiar: comparação internacional**. 2ª ed. Campinas: Unicamp, 1997.

MARION, J. C. **Contabilidade rural**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

MARION, José Carlos; SANTOS, Gilberto José dos; SEGATTI, Sonia. **Administração de Custos na Agropecuária**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002. SANTOS, Gilberto José dos;

MARION, José Carlos; SEGATTI, Sonia. **Administração de Custos na Agropecuária**. 3ed. São Paulo: Atlas; 2002.

MARTINS, Eliseu, **Contabilidade de Custos**, 9ª ed. São Paulo, 2003.

PAULILO, M. I. S. **Produtor e agroindústria: consensos e dissensos**. UFSC/Secretaria de Estado da Cultura e do Esporte. Florianópolis, 1990. 184 p.

RAMPAZZO, Fernanda Sônia Elisete; CORRÊA, Fernanda Zanin Mota. **Desmitificando a metodologia científica: guia prático de produção de trabalhos acadêmicos**. 1. ed. Erechim: Habilis, 2008.

RIBEIRO, O. D. Adequação dos custos da atividade agrícola. **Revista eletrônica de Contabilidade**. v.1, n. 1. 2004.

SÁ, A. L. **Dicionário de contabilidade**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 1993.

SAVOLDI, A.; CUNHA, L. A. Uma abordagem sobre a agricultura familiar, Pronaf e a modernização da agricultura no sudoeste do Paraná na década de 1970. **Geografar**. v.5, n.1, p. 25-45. Curitiba, 2010.

SCHNEIDER, S. A importância da pluriatividade para as políticas públicas no Brasil. **Revista de Política Agrícola**. n. 3, 2007. p. 15-34.

SCHNEIDER, S. **A pluriatividade na agricultura familiar**. Porto Alegre: UFRGS, 2003.

SCHNEIDER, S. **A pluriatividade no meio rural brasileiro: características e perspectivas para investigação**. La pluriactividad en el campo latinoamericano. 1ª ed. Quito/Equador. Ed. Flacso - Serie FORO, 2009, v. 1, p. 132-161.

SCHNEIDER, S.; CONTERATO, M. A.; KOPPE, L. R.; SILVA, C. C. **A pluriatividade e as condições de vida dos agricultores familiares do Rio Grande do Sul**. In: A diversidade da Agricultura Familiar. Porto Alegre: UFRGS, 2006, p. 137-165.

SEGALA, Cristiane Zucchi Sopelsa; SILVA, Ivanir Techioda. **Apuração dos custos na produção de leite em uma propriedade rural do município de Irani-SC**. Custos e @gronegocioonline. v.3, jan./jun./2007. Disponível em: . Acesso em: 25 abr. 2017.

SILVESTRO, M. L. et al. **Os impasses sociais da sucessão hereditária na agricultura familiar**. Florianópolis: Epagri; Brasília: Nead/Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2001. 124 p.

SOLDATELI, D.; HOLZ, É.; TREVISAN, I.; ECHEVERRIA, L.C.R.; SANTOS, O.V. dos; NADAL, R. de; PINHEIRO, S.L.G. **Glossário de termos de administração rural**. In: II SEMINÁRIO DE ADMINISTRAÇÃO RURAL, Concórdia. Anais... Concórdia: EPAGRI, 1992.

SUREL, Y. . L'intégration européenne vue par l'approche cognitive et normative des politiques publiques. **Revue française de science politique**, v.50, n.2, p. 235-254, 2000.

TESTA, V. M.; NADAL, R. DE.; MIOR, L. C.; BALDISSERA, I.T. & CORTINA, N. **O Desenvolvimento Sustentável do Oeste catarinense**. EPAGRI. Florianópolis, 1996. 247p.